

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE JOVENS ENTRE 18 E 25 ANOS NO MUNICÍPIO DE FORMIGA/MG

CASTRO, Maycon¹; BITENCOURT, Wandercí²

¹Estudante do curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga. E-mail: mayconjack2@gmail.com

²Professora orientadora do IFMG - *Campus* Formiga. E-mail: wanda.bitencourt@ifmg.edu.br

Resumo: O presente estudo avalia relações entre variáveis associadas à educação financeira de jovens estudantes entre as idades de 18 a 25 anos, no município de Formiga/MG. Para coleta e análise dos dados, realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva, com a aplicação de um instrumento já validado pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey, adaptado para contemplar elementos que permitisse avaliar, no mesmo contexto, a questão do endividamento, questão que é igualmente importante ao do investimento, para a atualidade brasileira. Os resultados encontrados demonstram que o grupo estudado apresentou letramento financeiro compatível com países desenvolvidos, sugerindo que renda, grau de escolaridade e orientação familiar impactam positivamente na educação financeira. Contudo, para esse público em estudo, ainda existe uma preferência do consumo em relação à poupança. Adicionalmente, encontraram-se indícios de uma sobreposição do planejamento financeiro de curto prazo em detrimento ao de longo prazo. Dessa forma, assim como outros estudos desenvolvidos sobre o tema, sugere-se que a educação financeira é um importante instrumento para formação de cidadãos em relação não somente ao planejamento financeiro, mas para decisões financeiras conscientes ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação financeira. Planejamento financeiro. Perfil de investimento.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação e ampliação dos conhecimentos financeiros por parte da população mundial têm se tornado uma preocupação crescente. Hoje, o conhecimento financeiro não se remete mais somente aos profissionais da área financeira (WAY; HOLDEN, 2009). Conforme exposto por Correia, Lucena e Gadelha (2015), além da preocupação com o acesso, observa-se uma preocupação com a qualidade da educação financeira (EDEF) da população.

Segundo (OECD, 2005), a mudança de postura em relação a EDEF, é resultante não somente da evolução dos mercados financeiros, mas também do maior acesso da população aos novos serviços financeiros. O aumento no acesso não representou o aumento da capacidade dos usuários em interpretar as informações disponíveis, sendo um grupo pequeno capaz de utilizar tais informações para tomada de decisões, vantagem competitiva ou até mesmo usando-as como ferramental para melhorar sua qualidade de vida.

Estudiosos como Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Milan (2015), Bogoni *et al.* (2018), Fernandes e Candido (2014), Silva e Escorisa (2017), buscaram compreender a relação entre a EDEF e fatores diversos, tais como perfil de investimento, poupança e endividamento. Acredita-se que estudar os diferentes grupos de perfis e variáveis relacionadas a EDEF ajuda na adequação de soluções e práticas para a alfabetização financeira da população.

Rocha, Oliveira e Teixeira (2017), estudaram a relação da EDEF e o endividamento do consumidor de baixa renda, concluindo que, mesmo existindo vários fatores para o endividamento, a EDEF é relevante para os aspectos comportamentais que prejudicam os consumidores. Silva *et al.* (2014), avaliaram 30 estudantes universitários e suas famílias sobre o orçamento familiar esomente 60% demonstraram algum tipo de preocupação com o planejamento financeiro. Já Silva e Gomes (2018), verificaram que a compreensão sobre educação e planejamento financeiro auxilia o indivíduo no controle das despesas.

Assim, o presente trabalho estudou as relações entre variáveis relacionadas a EDEF de jovens estudantes da cidade de Formiga/MG, buscando traçar tendências em relação ao perfil de investimento e de preferência em relação a algum produto financeiro específico. Analisando as relações entre variáveis sócio demográficas e decisões financeiras, bem como a relação entre o EDEF, consumo e endividamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O objeto desse estudo são estudantes da cidade de Formiga/MG, com idades entre 18 e 25 anos. A amostra foi composta por 87 estudantes.

A investigação é de caráter exploratório descritivo, aplicado mediante a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário estruturado. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2019 e o canal escolhido foi uma plataforma *on-line*, divulgada por redes sociais e e-mails institucionais de diferentes escolas.

O instrumento de levantamento foi adaptado ao modelo proposto pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (2014), Instituição que realiza periodicamente uma pesquisa global sobre EDEF e que classificou o Brasil, em 2016, no 67º lugar no ranking de 143 países. A adoção desse modelo é devido a sua confiabilidade e a possibilidade de avaliar o município de Formiga em relação ao cenário nacional. A adaptação do instrumento se refere a inclusão de questões relacionadas a variáveis adicionais como consumo e endividamento.

A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas estatísticas, mais especificamente, as descritivas, sem, no entanto, ter objetivo probabilístico de inferência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados coletados, 31% dos jovens entrevistados não realizaram nenhum tipo de economia nos últimos 12 meses e, apenas 21,8% dos entrevistados preferem poupar para o futuro a gastar o dinheiro hoje. Em contrapartida, as variáveis que demonstrariam “aperto financeiro”, elemento relacionado à variável endividamento das famílias, apresentaram bons resultados, sendo que 82,6% dos entrevistados afirmam ter as contas de casa pagas sem atraso e apenas 36,8% tiveram a impressão de aperto para pagamento das dívidas nos últimos 12 meses.

Em relação ao nível de conhecimento em EDEF, o instrumento avaliou três grandes aspectos: 1) o planejamento; 2) como o entrevistado se avalia em relação ao seu conhecimento (autodeclaração); e, 3) o nível de conhecimento do entrevistado representado pelos acertos em questões que envolviam conhecimento sobre risco, inflação e juros (teste).

Em relação ao planejamento, 66,7% dos entrevistados responderam ter algum tipo de mecanismo para controle financeiro, tais como anotações ou planilhas. Na dimensão de conhecimento autodeclarado, 76,9% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre o mercado financeiro, sendo destes, 49,4% com avaliação razoável, 24,1% avaliação boa e 3,4% com avaliação excelente. Na avaliação do conhecimento mediante ao teste de conhecimento, a taxa de acerto do conjunto de questões foi de 68,28% entre os entrevistados. As taxas de acertos por pergunta foram: 83,9% em relação a estratégia de diversificação; 64,4% em relação ao conhecimento da inflação; e, 64,4% sobre juros e valor do dinheiro no tempo.

Segundo a etapa do teste, o grupo estudado são educados financeiramente, em percentual superior ao da média nacional, que de acordo com S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (2014), é de 35%. O desempenho do grupo o coloca no mesmo patamar que países desenvolvidos como Canadá, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra. Esse desempenho pode ser justificado pelo seu perfil amostrado, uma vez que 77% estão cursando o ensino superior e 8% estão fazendo um segundo curso superior, permitindo-se supor uma relação entre o nível de EDEF e o grau de escolaridade. Assim, se constatou uma relação positiva entre a renda familiar e o nível de EDEF.

Dos entrevistados, 64,4% relatam ter recebido orientação em casa sobre o tema e 35,6% teve contato com o conteúdo durante a vida escolar. Sugerindo que a EDEF pode ser potencializada quando o indivíduo tem contato com conteúdo sobre o tema e orientações no âmbito familiar. Tornando necessário que esse tema seja incluído efetivamente nas práticas

escolares e no dia-a-dia das famílias, elemento que corrobora com os resultados encontrados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Vieira, Flores e Campara (2014) e Andrade e Lucena (2018).

Embora os resultados apontem para um alto índice de EDEF, poucos entrevistados acreditam que obtêm um conhecimento sobre o mercado acima da média (27,5%). Dessa forma é possível inferir que o mercado financeiro pode ser visto ainda como algo mais complexo do que realmente é, e como consequência, impossibilita ou dificulta o interesse das pessoas em investir (ALMEIDA; CUNHA, 2017). Ademais, dos 81,6% que declararam ter ou já ter tido algum tipo de investimento, 69% fizeram seus investimentos em Caderneta de Poupança e Títulos Públicos, permitindo classificá-los como conservadores, ou seja, aqueles que almejam ganhos, mas não gostam de correr risco (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2014).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou o nível de EDEF e suas relações para o público de jovens estudantes na cidade de Formiga/MG. O estudo foi feito por meio de questionário estruturado e os resultados encontrados apontam um nível de letramento financeiro da amostra superior à média nacional, se assemelhando ao letramento em países desenvolvidos. Contudo, o nível de EDEF não impactou na visão de futuro desses jovens, visto que aproximadamente um terço dos entrevistados não realizaram nenhum tipo de reserva nos últimos 12 meses e quase 80% preferem consumir hoje a poupar para o futuro.

Variáveis como o nível de escolaridade e discussão do tema pela família, impactam positivamente no nível de EDEF. Além disso, apesar do perfil à poupança ser crítico, variáveis de planejamento e a proxy de “aperto financeiro” das famílias se apresentaram favoráveis. Essas características podem sugerir uma preocupação e planejamento apenas de curto prazo, elemento que prejudicaria, por exemplo, a aposentadoria desses indivíduos.

Constatou-se também que, para o grupo de entrevistados que já investiu ou investem suas reservas, o perfil de investimento é o conservador, sendo a grande parte das aplicações em renda fixa, mais especificamente, caderneta de poupança e títulos públicos.

Os resultados encontrados corroboram com outros estudos, contribuindo para identificar variáveis que podem potencializar a EDEF de jovens, devendo ser observadas no planejamento de ações ou campanhas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andre Luís Fernandes de A.; CUNHA, Daniel Pangracio Ahouagi. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. 2017. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

KLAPPER, L., LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. **Financial literacy around the world: insights from the Standard & Poor's Rating Services Global Financial Literacy Survey**". 2014.

Como citar este trabalho:

CASTRO, Maycon; BITENCOURT, Wanderci. Análise da educação financeira de jovens entre 18 e 25 anos no município de Formiga/MG. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO (SemPI)*, III., 2019. Formiga. **Anais eletrônicos** [...]. Formiga: IFMG – *Campus Formiga*, 2019. ISSN – 2674-7111.